



# MACABÉA

REVISTA ELETRÔNICA DO NETLLI  
ISSN 2316-1663

VOLUME 12, NÚMERO 4 | OUT. - DEZ. 2024  
<https://doi.org/10.47295/mren.v12i4.1356>

## DISCURSO E DOMINAÇÃO MASCULINA EM UMA SEQUÊNCIA DE O BEBÊ DE ROSEMARY (1968)



## DISCOURSE AND MALE DOMINATION IN A SEQUEL OF ROSEMARY'S BABY (1968)

ALTAIR DOS SANTOS BERNARDO JÚNIOR

RESUMO | INDEXAÇÃO | TEXTO | REFERÊNCIAS | CITAR ESTE ARTIGO | O AUTOR  
RECEBIDO EM 14/11/2023 • APROVADO EM 20/12/2023

---

### Abstract

The aim of this research is to analyze a sequel of the American horror film *Rosemary's Baby* (1968) released by Paramount Pictures with a focus on gender relations. The theoretical framework of the research is anchored in the studies of Critical Discourse Analysis (FAIRCLOUGH, 2003; 2016), Systemic Functional Linguistics (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014) and The Grammar of Visual Design (KRESS; van LEEUWEN, 2021). The methodology can be seen through three dimensions: the first, linguistic, supported by the Ideational metafunction of Systemic Functional Grammar; the second, imagery, anchored in the representational function of the Grammar of Visual Design; the third, macro analysis, supported by the concepts of ideology, hegemony, and male domination. The findings indicate that, in the sequence analyzed, we find an attempt by the character Sapirstein, a doctor in the film, to control his patient Rosemary, the film's protagonist, through a social control based on gender relations.

---

### Resumo

O objetivo dessa pesquisa é analisar uma sequência do filme estadunidense de horror *O bebê de Rosemary* (1968) lançado pela Paramount pictures com foco nas relações de gênero. O aparato teórico da pesquisa se

ancora nos estudos da Análise Crítica do Discurso (FAIRCLOUGH, 2003; 2016), Linguística Sistêmico Funcional (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014) e Gramática do Design Visual (KRESS; van LEEUWEN, 2021). A metodologia pode ser vista por meio de três dimensões: a primeira, linguística, amparada pela metafunção Ideacional da Gramática Sistêmico Funcional; a segunda, imagética, ancorada na função representacional da Gramática do Design Visual; a terceira, macro análise, sustentada pelos conceitos de ideologia, hegemonia e dominação masculina. Os achados apontam que, na sequência analisada, encontramos uma tentativa de controle feita pelo personagem Sapirstein, médico no longa, em sua paciente Rosemary, protagonista do longa, por meio de um controle social pautado nas relações de gênero.

---

### Entradas para indexação

---

**KEYWORDS:** Gender relations; Critical Discourse Analysis; Systemic-Functional Grammar; Grammar of Visual Design.

**PALAVRAS-CHAVE:** Relações de gênero; Análise Crítica do Discurso; Gramática Sistêmico-Funcional; Gramática do Design Visual.

---

### Texto integral

---

## 1 INTRODUÇÃO

Lançado em 1968 pela *Paramount Pictures*, o longa *O bebê de Rosemary* (1968) é considerado como um dos maiores filmes de horror de todos os tempos. O filme, estrelado por Mia Farrow, conta a história de um jovem casal, Guy e Rosemary, que decidem se mudar para um grande e antigo apartamento de Nova York. Entretanto, após alguns meses e grávida, Rosemary começa a desconfiar que os seus vizinhos fazem parte de uma seita de bruxos e possuem como plano capturar o seu bebê.

Por meio de um delicado balanço entre o real e o (que pode ser entendido como) imaginário, *O bebê de Rosemary* (1968) nos convida a pensar sobre as relações de gênero durante toda a sua história. Isto é, Rosemary, protagonista do longa, é representada como aquela que desempenha o papel de esposa, dona do lar, mulher de Guy. Os papéis de gênero, entretanto, extrapolam o ambiente familiar do casal, como vai ser discutido mais adiante no texto.

Levando em consideração que uma produção cinematográfica sempre é desenvolvida dentro de um contexto histórico, social e cultural (FERRO, 1992), podemos dizer que os filmes são impactados pelo discurso. A partir da relação dialética entre discurso e estruturas sociais (FAIRCLOUGH, 2003; 2016), as obras cinematográficas impactam e são impactadas pelo discurso, promovendo uma perpetuação das relações de poder através da hegemonia e da ideologia.

De acordo com Wildfeuer (2014) e Soares (2022), os filmes podem ser entendidos como textos multissemióticos. Sendo assim, a produção de significados fílmicos se desenrola a partir da interação desses múltiplos modos, como os gestos, as falas, os sons, as músicas, o jogo de câmera, a iluminação, etc. Tais modos podem ser ideológicos, caso eles promovam uma manutenção das relações de poder e dominação (THOMPSON, 2002). Sendo assim, a análise cinematográfica deve estar

atenta aos diferentes modos semióticos presentes nos filmes, entendidos em sua articulação com o discurso.

Sendo assim, o objetivo desse artigo é analisar uma sequência do filme *O bebê de Rosemary* (1968) a partir dos estudos críticos do discurso. De forma geral, o aparato teórico deste trabalho se ampara na Linguística Sistêmico-Funcional (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014) e seus desdobramentos vistos na Gramática do *Design Visual* (KRESS; van LEEUWEN, 2021), *Análise Crítica do Discurso* (FAIRCLOUGH, 2003; 2016) assim como nos estudos sobre dominação masculina (BOURDIEU, 2020).

## 2 A METAFUNÇÃO IDEACIONAL DA GRAMÁTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL

Segundo Halliday e Matthiessen (2014), podemos destacar funções da linguagem ao pensarmos na mesma em operação nos seus ambientes social e ecológico, sendo elas: (i) compreender o ambiente e (ii) sustentar relações sociais. Tais funções ainda podem ser vistas por meio de uma terceira, de certo modo facilitadora, que organiza as duas primeiras funções em forma de texto, criando coesão e possibilitando o fluxo discursivo.

Entretanto, as funções descritas acima são intrínsecas à linguagem, onde sua arquitetura é projetada funcionalmente. Devido ao seu aspecto imanente à linguagem, as funções discutidas ganham o nome de metafunções. Dessa maneira, temos três metafunções distintas: a ideacional, a interpessoal e a textual.

A metafunção que será utilizada nas análises linguísticas deste projeto é a Ideacional, na qual a oração é tida como representação, tendo a transitividade como seu sistema. Na LSF, a transitividade é vista como “a gramática da oração, como uma unidade estrutural que serve para expressar uma gama particular de significados ideacionais ou cognitivos” (CUNHA; SOUZA, 2011, p. 68). Tais significados se configuram na lexicogramática por meio de processos, participantes e circunstâncias (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014). Os processos, formados pelos grupos verbais, indicam o desdobramento de uma ação. Os participantes, formados pelos grupos nominais, são as entidades ou elementos relacionados aos processos, podendo ser conscientes ou não, impactados pelos processos ou não. Por fim, as circunstâncias, formadas pelos grupos adverbiais, se referem as maneiras ou condições pelas quais se desenvolvem os processos.

Temos abaixo um quadro que exemplifica brevemente o sistema de transitividade:

**Quadro 1** - processos da metafunção Ideacional

PROCESSOS	EXEMPLOS
Material	Eu (Ator) estudei (Processo Material) durante toda a tarde (Circunstância de Extensão).

Relacional	Maria (Portador) estava (Processo Relacional) na praça (Atributo circunstancial de localização) com o José (Circunstância de Acompanhamento).
Mental	Eu (Experienciador) pensei (Processo Mental) sobre a proposta (Fenômeno).
Comportamental	O dançarino (Comportante) saiu (Processo Comportamental) do salão (Circunstância de Localização).
Existencial	Houve (Processo Existencial) um aumento no preço do gás (Existente).
Verbal	O aluno (Dizente) pediu (Processo Verbal) desculpas (Verbiagem) ao professor (Receptor).

Fonte: autor

Devemos ter em mente que o quadro acima trata-se de uma exposição exígua do sistema de transitividade, haja vista que podemos encontrar outros tipos de participantes relacionados aos seus respectivos processos assim como outros tipos de circunstâncias.

### 3 A PERSPECTIVA REPRESENTACIONAL DA GRAMÁTICA DO *DESIGN VISUAL*

Estudiosos da multimodalidade, Kress e Van Leeuwen se tornaram referências quando se trata do estudo e análise de textos multissemióticos. Por meio de uma releitura do trabalho de Halliday, Kress e Van Leeuwen (2021) desenvolvem a chamada Gramática do *Design Visual*. Nessa abordagem, os autores adaptam as metafunções da Gramática Sistêmico-Funcional com a finalidade de descrever uma sintaxe visual (CARMO, 2014).

Desta forma, temos a perspectiva representacional, que referencia a forma pela qual o mundo é representado, a perspectiva interacional, que diz sobre as interações socialmente construídas, e a perspectiva composicional, que se limita a apontar as maneiras que os elementos de uma imagem se combinam de forma coesa e coerente (KRESS; VAN LEEUWEN, 2021).

Uma vez que o objetivo deste trabalho é analisar representações de gênero, os significados representacionais serão utilizados como base teórica e metodológica de análise. Por meio da perspectiva representacional, as imagens são categorizadas em (i). narrativas, onde há a presença de vetores que sinalizam ações, ou (ii). conceituais, quando há classificações hierárquicas entre participantes (CARMO 2014). Por se tratar de uma análise fílmica, encontramos predominantemente imagens narrativas. Ademais, assim como na metafunção ideacional (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014), os significados representacionais possuem participantes, processos e circunstâncias.

Os processos podem ser classificados em transacionais e não transacionais (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014). Os transacionais possuem vetores que ligam

participantes enquanto os não transacionais possuem apenas um participante. Isto é, podemos ter um vetor, contudo, não temos a ligação deste vetor com um participante de número 2.

Além disso, os processos narrativos podem ser classificados como acionais, reacionais, verbais e mentais. Uma explicação breve acerca dos processos pode ser vista no quadro 2:

**Quadro 2** - processos da perspectiva ideacional da GDV

PROCESSO	CARACTERÍSTICAS
Acional	Ocorre quando há a formação de um vetor de ação emanado por um participante.
Reacional	Ocorre quando há a formação de um vetor emanado da direção de visão de um participante.
Mental	Ocorre quando há a formação de um vetor que indica o pensamento de um participante.
Verbal	Ocorre quando há a formação de um vetor que indica a fala de um participante.

Fonte: autor

Vale lembrar que nos processos acionais e reacionais é possível encontrarmos uma bidirecionalidade (KRESS; VAN LEEUWEN, 2021). Isso é, quando há a presença de um vetor que conecta os dois participantes dos processos. Também é possível termos eventos que são um tipo de processo que ocorrem quando não há a presença de um ator, embora possamos ter um vetor e um participante passivo.

#### 4 A ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO

A Análise Crítica do Discurso, ou simplesmente ACD, é um termo guarda-chuva que abrange diversas abordagens, dentre elas a Linguística Sistemico-Funcional, a análise do discurso multimodal, a análise do discurso baseado em corpus, etc. (BATISTA JUNIOR et al., 2018). O termo Análise Crítica do Discurso foi cunhado pela primeira vez pelo linguista britânico Norman Fairclough no artigo *Critical and descriptive goals in discourse analysis* (PEREIRA et al., 2020).

As análises tidas como pertencentes à ACD possibilitam uma articulação entre teorias linguísticas e sociais (BATISTA JUNIOR et al., 2018). Desta forma, há uma preocupação em promover um tensionamento nas relações discrepantes de poder. Entre as principais bases teóricas da ACD encontramos a Linguística Crítica, a Escola de Frankfurt e os estudos discursivos de Foucault (BARROS, 2018).

Já se tratando dos estudos de Fairclough (2016), principal nome da ACD, podemos destacar dois conceitos, sendo eles ideologia e hegemonia. Baseando-se

principalmente em Thompson (2002), Fairclough (2016) entende ideologia como a forma em que os sentidos são utilizados para fazer a manutenção discrepante das relações de poder. Além disso, observa-se que as instituições, como a escola, a família, a igreja, etc, auxiliam na legitimação das relações de dominação (SILVA et al., 2020). Por outro lado, a hegemonia atua de forma pacífica, naturalizando as práticas, ocorrendo em diversos planos e camadas da sociedade, como o epistemológico, o político e o discursivo (GRAMSCI, 1999). Como exemplo dessa manutenção mais pacífica das práticas, podemos citar a sensação de liberdade, ou maior liberdade, experimentada por aqueles que vivem em estados democráticos. Embora o poder não opere, muitas vezes, por vias físicas, há, ainda assim, a existência do poder que, através dos discursos hegemônicos, naturaliza as práticas.

Outro ponto importante a ser ressaltado acerca das visões de Fairclough (2016) é a relação dialética entre discurso e sociedade. Em outras palavras, os discursos moldam as estruturas sociais assim como o inverso também acontece. Sendo assim, mudanças estruturais podem ser feitas a partir de uma conscientização dos agentes sociais, que, por meio de novas práticas discursivas, poderiam impactar no social. Temos aqui, portanto, a visão e o objetivo de Fairclough (2016) de promover uma mudança social.

## 5 A DOMINAÇÃO MASCULINA

Segundo Bourdieu (2020), a dominação entre os gêneros não acontece somente de forma objetiva, isto é, física, mas também simbólica. Desta forma, temos um sistema simbólico que classifica as ações e objetos em dominantes ou passivos e, então, tais formas são associadas ao masculino e ao feminino. Devido a tal categorização, os indivíduos introjetam esquemas mentais que os inclinam em suas vidas sociais, automatizando práticas e naturalizando desejos, fazendo com que o processo de dominação do masculino ocorra incessantemente. Percebemos, assim, que mesmo quando a mulher consegue formalmente acessar determinados locais sociais, ainda assim ela não os acessa, uma vez que podemos encontrar uma autoexclusão por vocação. Tal ato se constrói por meio da introjeção dos esquemas mentais mencionados que são, posteriormente, exteriorizados nas práticas.

Ademais, Bourdieu (1983) ressalta que há na sociedade diferentes campos que podem ser entendidos como espaços autônomos de disputa de poder entre os indivíduos. Os indivíduos, portanto, se encontram em um constante tensionamento na finalidade de ocupar espaços privilegiados dos campos. Entretanto, assim como em um jogo de futebol, os indivíduos conseguem se movimentar de maneira regulada nos diversos campos da sociedade. Tal locomoção acontece de acordo com o acúmulo de capitais dos indivíduos, que podem ser divididos em quatro categorias: o capital econômico, o capital social, o capital cultural e o capital simbólico.

### Quadro 3: tipos de capitais

Capital econômico	Posse dos meios de produção, como terras, fábricas, etc., e dos bens econômicos, como renda e bens materiais.
Capital social	Rede de relações sociais de que dispõe o indivíduo. Isto é, a conexão de um indivíduo A com outros indivíduos que possuem um considerável acúmulo de capital.
Capital cultural	Recursos culturais como: saberes e habilidades legitimadas culturalmente como falar bem em público, posse de bens culturais, posse de títulos legitimados por instituições, etc.
Capital simbólico	conjunto de rituais e objetos vinculados às noções de status, prestígio e autoridade

Fonte: feito pelo autor com base em Bourdieu (1983)

Dessa forma, um indivíduo que possui um maior acúmulo de capitais consegue se locomover com maior facilidade nos campos. Consequentemente, um indivíduo que é impossibilitado de acumular capitais irá encontrar dificuldades em ocupar posições de poder e irá desempenhar o papel de dominado .

## 6 METODOLOGIA

A análise do filme *O bebê de Rosemary* (1968) seguirá um caminho micro-macro. Dessa forma, a análise terá seu início nos aspectos linguísticos, passará para os multimodais, seguirá para os discursivos fílmicos e finalizará nos macro-discursivos. Em primeiro lugar, os aspectos linguísticos serão analisados pela Gramática Sistêmico-Funcional por meio da metafunção ideacional (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014), uma vez que a oração é vista nessa metafunção como representação do mundo interior e exterior do indivíduo. Em segundo lugar, a análise multimodal será sustentada pela perspectiva representacional da Gramática do *Design* Visual (KRESS; van LEEUWEN, 2021), haja vista que tal função equivale a uma transposição da metafunção ideacional da GSF para uma análise visual. Em seguida, as relações discursivas fílmicas serão analisadas de acordo com o quadro teórico de Wildfeuer (2016) e Soares (2022), na medida em que o gênero cinematográfico exige categorias próprias de análise. Por fim, haverá uma articulação entre as análises anteriores e os conceitos de ideologia (FAIRCLOUGH, 2003; 2016), hegemonia (FAIRCLOUGH, 2016) e dominação simbólica (BOURDIEU, 2020), que constituirão a macro-análise.

Ressalto ainda que serão analisadas cenas do filme em que as relações de gênero e as questões previamente discutidas, dentre elas dominação masculina e relações de

poder, forem proeminentes. Tal escolha se justifica pela exiguidade de tempo e espaço para que uma análise de toda a obra seja feita. Ademais, adotamos o modelo de transcrição utilizado por Wildfeuer (2016), já que ele contempla a visão do filme como um texto multissemiótico, dando abertura para que o pesquisador analise aspectos linguísticos, multimodais e discursivos.

Desta forma, as categorias de análise podem ser resumidas no quadro abaixo:

**Quadro 4** - Categorias de análise

PASSO	BASE TEÓRICA E METODOLÓGICA
Análise linguística	Metafunção Ideacional (Gramática Sistêmico-Funcional).
Análise multimodal	Perspectiva Representacional (Gramática do <i>Design Visual</i> ).
Análise macro-linguística	Conceitos de ideologia, hegemonia e dominação masculina.

Fonte: autor

## 7 ANÁLISE

Logo após contar para seus vizinhos que estava grávida, Rosemary é convencida por eles a trocar de médico. O novo médico, chamado de Sapirstein e amigo íntimo dos vizinhos Minnie e Roman Castevet, é reconhecido na cidade de Nova York como um dos melhores no ramo. Com a ajuda de Minnie, Rosemary consegue uma visita ao disputado médico na manhã seguinte.

	CENA	LINGUAGEM FALADA	ÁUDIO	MÚSICA
1		<b>Sapirstein:</b> Não leia livros. Nenhuma gravidez é como descrevem nos livros. E não dê ouvidos aos	Som ambiente. Som de pássaros. Som de bipe.	— —

		seus amigos. Cada gravidez é única.		
2		<b>Rosemary:</b> o Dr. Hill receitou vitaminas.	Som ambiente.	— -
3		<b>Sapirstein:</b> Não as tome. Minnie Castevet tem um herbário. Vou pedir que faça um suco mais fresco, seguro e com muito mais vitaminas.	Som ambiente. Som de pássaros.	— -
4		<b>Sapirstein:</b> Qualquer dúvida ligue.	Som ambiente. Som de pássaros. Som de bipe.	— -

### 7.1 DIMENSÃO LINGUÍSTICA

A cena se inicia com o novo médico de Rosemary, Sapirstein, dando uma ordem. A ordem é acompanhada de uma explicação.

Não	leia	livros.
	Processo Material	Meta

Observamos que Sapirstein prefere utilizar uma oração imperativa, na qual ele demonstra um comando, no lugar de outras orações em que ele poderia conseguir um efeito parecido, mas por meio de uma suavidade linguística maior. Por exemplo, a oração imperativa material “Não leia livros” poderia ser trocado pela oração verbal projetante seguida da oração material projetada “Eu recomendo que você não leia livros”.

Além disso, Sapirstein justifica seu comando por meio de uma segunda oração.

Nenhuma gravidez	É	como descrevem	nos livros.
Portador	Processo Relacional	Atributo circunstancial	Circunstância

Em tal oração, Sapirstein articula a ideia de gravidez com um atributo circunstancial, fortalecendo a imagem de que nenhuma gravidez pode ser eficientemente descrita, e, por isso, Rosemary não conseguiria encontrar ajuda em livros. Percebemos que a oração citada funciona como um argumento para a primeira. Dessa forma, Sapirstein comanda e, logo após, justifica seu comando.

O formato comando seguido de justificativa se repete mais uma vez, como exposto abaixo.

E	Não	dê ouvidos	aos seus amigos
		Processo Comportamental	Comportamento

Cada gravidez	É	única.
Portador	Processo Relacional	Atributo

Percebemos mais um comando, dessa vez, ordenando que Rosemary não escute as opiniões de seus amigos em relação a sua gravidez. No intuito de fortalecer o seu comando, Sapirstein se ancora, novamente, em uma oração relacional. Nessa segunda oração, “cada gravidez é única”, Sapirstein articula o conceito de gravidez com o atributo “única”. Assim sendo, a gravidez estaria presente na classe dos participantes únicos e singulares. Ou seja, a singularidade seria atributo de cada gravidez.

Em seguida, temos a única oração de Rosemary na sequência analisada.

O Dr. Hill	Receitou	vitaminas.
Ator	Processo Material	Meta

Notamos que a oração de Rosemary não contesta os comandos de Sapirstein. Na verdade, Rosemary adiciona um novo tópico na conversa. Tal tópico gira em torno da prescrição de remédios por conta de Dr. Hill, médico que estava acompanhando Rosemary anteriormente. Percebemos que o intuito de Rosemary é indagar Sapirstein se ela deve tomar as vitaminas ou não, mesmo que ela tenha se amparado em uma oração afirmativa.

Sendo assim, Sapirstein apresenta mais um comando a Rosemary.

Não	As	Tome
	Meta	Processo Material

Observamos que Sapirstein não indaga Rosemary acerca de quais vitaminas foram receitadas por Dr. Hill. Não há nenhuma pergunta, também, sobre a possibilidade de Rosemary já estar tomando as vitaminas prescritas. Logo após, Sapirstein adiciona uma nova informação seguida de uma explicação ao seu comando, o que se assemelha a sequência de orações do início da sequência (comando + justificativa).

Minnie Castevet	Tem	um herbário.
Possuidor	Processo Relacional	Possuído

(Eu – oculto)	Vou pedir
	Processo Verbal

Que	(ela -oculto)	faça	Um suco mais fresco, seguro	e	Com muito mais vitaminas.
	Ator	Processo Material	Meta		Circunstância

A oração relacional possessiva “Minnie Castevet tem um herbário” introduz uma nova informação na conversa entre Sapirstein e Rosemary, ao mesmo tempo que serve como uma contextualização para as próximas orações. Nesse caso, Sapirstein apresenta um fato para que Rosemary possa entender seu outro comando, de que ela beba um suco de ervas feito por Minnie.

O intuito de que Rosemary tome o suco de ervas é visto na oração verbal projetante seguida de uma oração material projetada “Vou pedir que faça um suco fresco, seguro e com muito mais vitaminas”. Dessa forma, Sapirstein não apenas

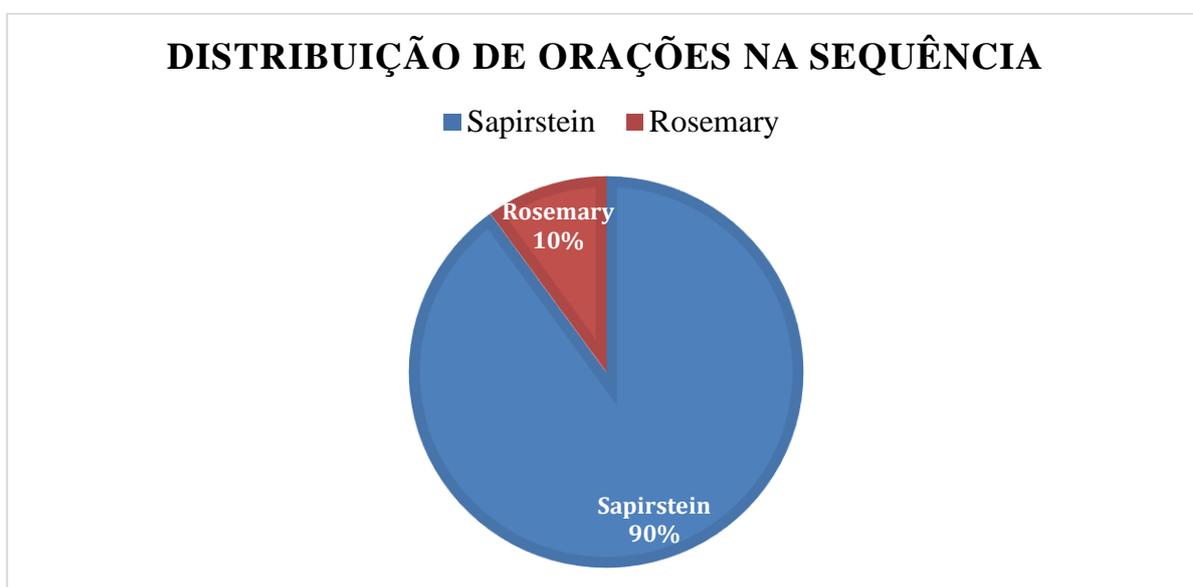
demonstra seu desejo que Rosemary beba o suco, como também justifica o abandono das vitaminas prescritas por Dr. Hill, visto na circunstância “com muito mais vitaminas”.

A sequência termina com a indicação, por parte de Sapirstein, que ele está disposto a responder quaisquer dúvidas de Rosemary por telefone.

Qualquer dúvida	Ligue
	Processo Material

De forma geral, a sequência analisada tem um total de 10 orações, que foram distribuídas entre Sapirstein e Rosemary conforme o gráfico abaixo.

**Gráfico 1:** distribuição de orações na sequência 2



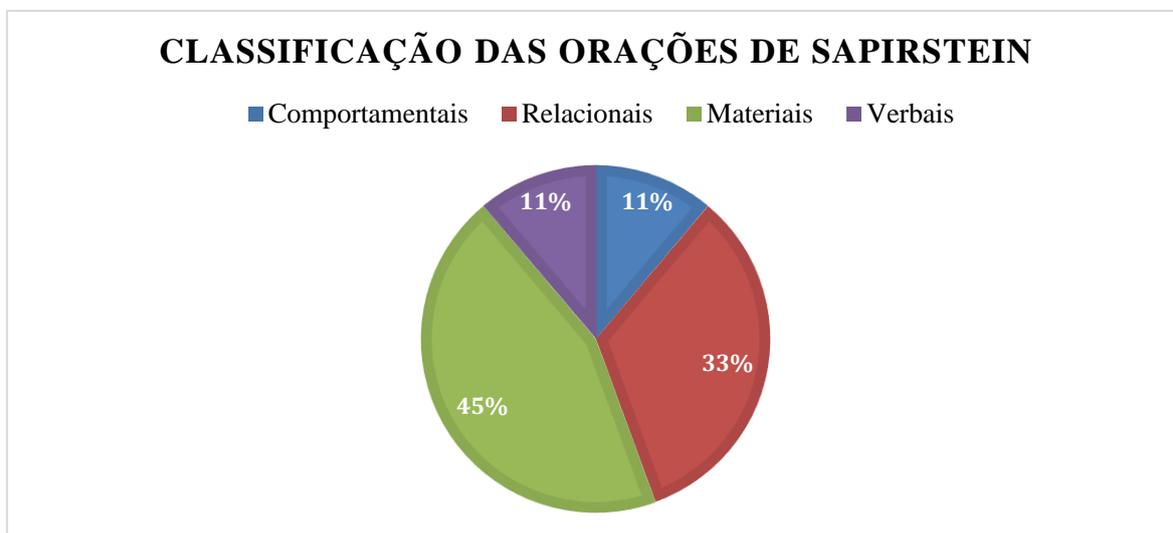
Fonte: autor

Através do gráfico, observamos que a distribuição de orações entre Rosemary e Sapirstein não é balanceada. Notamos que 90% das orações presentes na sequência são de Sapirstein, o que indica que o mesmo tomou grande parte do turno em sua conversa com Rosemary. Uma vez que se trata de uma consulta médica, é esperado que o paciente, nesse caso Rosemary, tenha uma quantidade maior de turnos haja vista que perguntas são comuns nesse tipo de interação.

Embora a sequência analisada seja pequena, observamos que ela é composta de diversas orações imperativas ditas por Sapirstein. Em nenhum momento, entretanto, Rosemary interrompe o médico. Além disso, Rosemary não o contesta e nem mesmo pede por maiores explicações quando escuta seus comandos. Aparentemente, o modelo utilizado por Sapirstein de dizer um comando seguido de uma rápida justificativa foi o suficiente para Rosemary.

As 9 orações ditas por Sapirstein podem ser melhor entendidas por meio do gráfico abaixo.

**Gráfico 2:** classificação das orações do personagem Sapirstein na sequência 2



Fonte: autor

Por meio da distribuição das orações de Sapirstein, percebemos um maior índice de orações materiais e relacionais. Tal fato se explica uma vez que: a. Algumas orações materiais foram utilizadas por meio do uso do imperativo, com a intenção de controlar a maneira pela qual Rosemary age no mundo; b. As orações relacionais foram utilizadas em sua grande maioria para estabelecer relações entre o conceito de gravidez e outros participantes, construindo uma representação da gravidez como momento único e indescritível.

Ademais, algumas orações relacionais foram utilizadas como forma de justificativa para orações materiais anteriores. O formato comando seguido de justificativa se apresentou como uma ferramenta argumentativa para Sapirstein. Isso é, por meio das orações relacionais, Sapirstein encontrou uma forma de explicar o porquê de seus comandos, apresentando, dessa forma, explicações sobre o fenômeno da gravidez.

## 7.2 DIMENSÃO IMAGÉTICA

Na sequência analisada, encontramos dois participantes, Rosemary e seu novo médico, Sapirstein. Percebemos uma predominância do processo Reacional já que ambos os participantes emanam vetores de olhar. Em toda a sequência, encontramos um processo reacional transacional. Nesse tipo de processo, temos um participante que

emana um vetor, denominado Reator, e aquele que é ligado ao vetor emanado, chamado de Fenômeno (KRESS; van LEEUWEN, 2021).

Todavia, o processo reacional transacional é tido como unidirecional entre as cenas 1-3, haja vista que não há um vetor de olhar que conecta os participantes Reator e Fenômeno. Rosemary desempenha o papel de Reator na cena 2 e, devido a sequência de cenas exposta, entendemos que Sapirstein desenvolve o papel de Fenômeno. Todavia, entre as cenas 1-3, Sapirstein não emite um vetor de olhar para Rosemary, fazendo com que os vetores emanados não liguem os participantes.

**Figura 1:** cenas 1-3 da sequência



Fonte: O bebê de Rosemary (1968)

Mesmo que ambos os participantes se encontrem em uma interação, notamos que Sapirstein não faz contato visual com Rosemary até a cena 4, última da sequência. Dessa forma, durante as cenas 1-3, Sapirstein mantém-se olhando para baixo, onde percebemos que ele faz gestos de escrita. Sendo assim, Sapirstein se comunica com Rosemary ao mesmo tempo que escreve, mas sem olhar para ela. A única exceção apresentada na sequência encontra-se na cena 4, na qual entendemos, por meio da edição cinematográfica, que Rosemary e Sapirstein cruzam olhares, trocando vetores e estabelecendo um processo relacional transacional bidirecional.

**Figura 2:** cena 4 da sequência

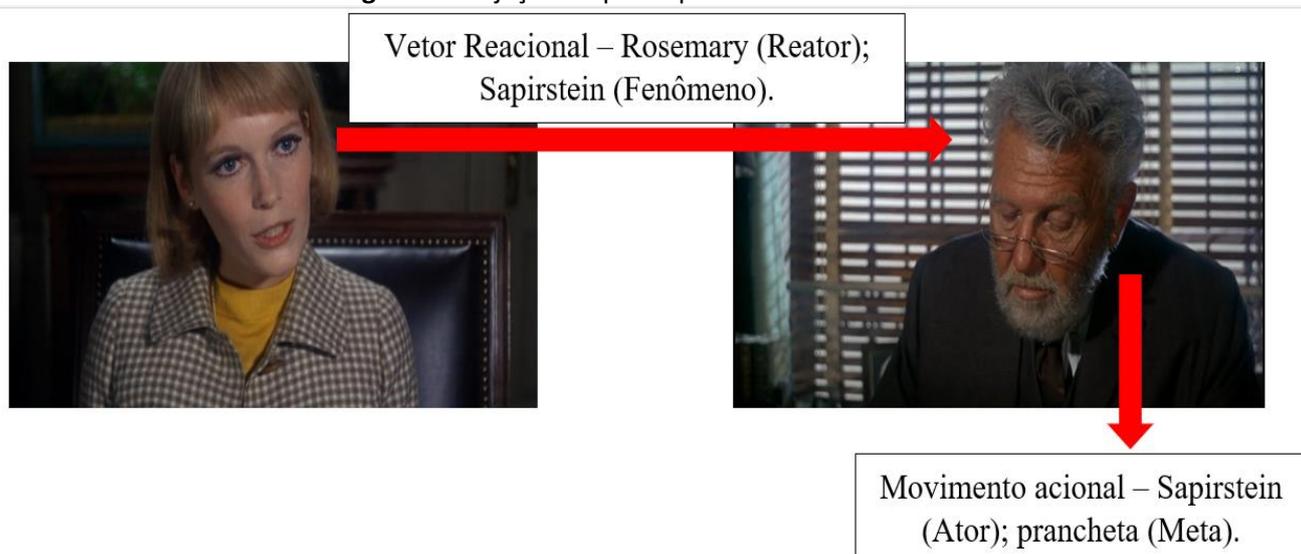


Fonte: O bebê de Rosemary (1968)

De acordo com Halliday e Matthiessen (2014), dentre os 5 processos do sistema de transitividade – material, relacional, comportamental, verbal e mental – apenas os dois últimos possuem a capacidade de projeção. A projeção ocorre em um complexo oracional onde uma oração é lançada como forma de representação linguística de outra oração (MATTHIESSEN; TERUYA; LAM, 2010). Por exemplo, na oração “Rosemary pensou que estava grávida” temos uma oração mental projetante (“Rosemary pensou”) seguida de uma oração relacional projetada (“que estava grávida”).

Observamos na sequência que Sapirstein ocupa a posição de Fenômeno entre as cenas 1-3, nas quais Rosemary desempenha o papel de Reator. Kress e van Leeuwen (2021) indicam que participantes Fenômenos de processos reacionais transacionais podem ocupar imagetivamente o local de uma oração projetada linguisticamente.

**Figura 3:** Projeção do participante Fenômeno



Fonte: O bebê de Rosemary (1968)

Observamos, na figura 3, que Sapirstein desenvolve duas funções. Em primeiro lugar, de Fenômeno em relação ao processo relacional em que ele se encontra juntamente com Rosemary, Reator. Em segundo lugar, de Ator já que ele desenvolve um movimento acional ao escrever sobre sua conversa com Rosemary em uma prancheta, tida aqui como Meta.

Além do processo reacional, também percebemos a presença do Verbal na sequência. Kress e van Leeuwen (2021), ao adaptar os estudos de Halliday (1978), apontaram que o processo verbal se desenvolve imagetivamente por meio da presença de balões de fala, muito comuns em histórias em quadrinhos. Nesse caso, o personagem que fala é tido como Dizente, enquanto o conteúdo falado é visto como Enunciado. Todavia, Kress e van Leeuwen (2021) ressaltam que cinematograficamente não é comum encontrarmos balões de fala entre as interações dos personagens. Sendo assim,

o processo verbal se desenrola no cinema por meio das falas dos personagens em associação com o movimento de seus lábios e do jogo de câmera.

Dessa forma, dentro de uma mesma cena, os participantes podem desenvolver diversos processos. Na sequência analisada, temos a seguinte configuração de processos e participantes.

**Quadro 5:** relação entre processos e participantes nas cenas da sequência 2

CENA	PROCESSOS	PARTICIPANTES
1	Relacional	Rosemary (Reator); Sapirstein (Fenômeno).
	Acional	Sapirstein (Ator); prancheta (Meta).
	Verbal	Sapirstein (Dizente); fala de Sapirstein (Enunciado).
2	Relacional	Rosemary (Reator); Sapirstein (Fenômeno).
	Verbal	Rosemary (Dizente); fala de Rosemary (Enunciado).
3	Relacional	Rosemary (Reator); Sapirstein (Fenômeno).
	Acional	Sapirstein (Ator); prancheta (Meta).
	Verbal	Sapirstein (Dizente); fala de Sapirstein (Enunciado).
4	Relacional	Rosemary (Reator); Sapirstein (Fenômeno).
	Acional	Sapirstein (Ator); prancheta (Meta).
	Verbal	Sapirstein (Dizente); fala de Sapirstein (Enunciado).

Fonte: autor

Notamos que a análise imagética de obras cinematográficas traz uma série de impactos à Semiótica social ou, mais especificamente, à GDV. A pequena sequência analisada demonstra como as imagens de um filme se amparam em movimentos que podem apresentar uma pluralidade de processos. Isto é, é possível que um participante desenvolva movimentos acionais, emane vetores reacionais e fale ao mesmo tempo, desenvolvendo, portanto, processos acionais, reacionais e verbais, simultaneamente.

A paisagem semiótica da sequência não apresenta cores vibrantes, com exceção da blusa amarela de Rosemary, trazendo uma atmosfera mais séria às cenas. Em conjunto com a exploração do escritório médico de Sapirstein, visto com maior clareza graças a um aumento da distância entre espectador e participante na cena 4, a presença

de cores mais escuras auxilia na construção de uma ambientação mais séria e profissional.

### 7.3 DIMENSÃO MACRO LINGUÍSTICA

Na sequência analisada, temos Rosemary em sua primeira visita ao seu novo médico, Sapirstein. Devemos ressaltar que em tal tipo de interação há papéis bem definidos, onde o médico representa uma figura de autoridade. Isto é, naquele ambiente, Sapirstein é tido como um médico respeitável que, devido a sua formação, ocupa seriamente um local que o permite desempenhar ofícios relacionados a sua profissão. Rosemary, por outro lado, desempenha o papel de paciente, ou seja, aquela que está em busca de ajuda profissional.

Desse modo, podemos dizer que Sapirstein detém de um grande volume de capital cultural (BOURDIEU, 1983). Vale lembrar que Bourdieu (ibidem) defende que os indivíduos de uma mesma comunidade se dividem em campos, espaços autônomos e de regras definidas, nos quais os indivíduos competem por movimentação e posicionamento. A posição ou a abertura de movimento que cada indivíduo possui nos campos depende do acúmulo de capital que tal indivíduo apresenta. Sendo assim, os capitais seriam espécies diferenciadas de poder.

Dentro de cada campo, há capitais que podem ser mais valiosos do que outros. Por exemplo, no campo religioso encontramos figuras com grande quantidade de capital simbólico, como padre e pastores. Tal capital pode ser percebido, inclusive, em suas vestimentas e na legitimação religiosa institucional. Nesse último caso, encontramos, também, um acúmulo de capital social, já que redes de contato entre figuras religiosas se formam.

Para que um indivíduo consiga se posicionar de forma satisfatória em um determinado campo, ele deve possuir um acúmulo de capital que o permita legitimar sua localidade e seus movimentos. Há, portanto, uma disputa constante de movimento entre os campos, nos quais, normalmente, encontramos indivíduos com possibilidade locomotiva limitada devido a uma falta de amontoado de capitais. Os indivíduos de um campo, portanto, muito se assemelham aos jogadores de futebol, já que esses últimos possuem funcionalidades delimitadas de acordo com suas posições.

A teoria dos campos e capitais de Bourdieu (1983) pode ser associada à visão de ideologia de Fairclough (2016) haja vista que por meio do acúmulo de capitais os indivíduos conseguem promover uma manutenção de poder entre diferentes grupos sociais. Isto é, por meio da divisão não balanceada de capitais, determinados grupos se mantêm como aqueles que são detentores do poder, dando continuidade às relações assimétricas vistas na sociedade. Tais relações são mantidas cotidianamente, fortalecendo uma naturalização das práticas (FAIRCLOUGH, 2003; 2016). Em outras palavras, os indivíduos perpetuam as relações de poder discursivamente mesmo que eles não tenham noção de tal fato.

No encontro entre Sapirstein e Rosemary, temos um indivíduo com grande quantidade de capital cultural, Sapirstein, e um indivíduo sem grande acúmulo de tal

capital, Rosemary. O grande acúmulo de capital cultural de Sapirstein, visto em sua profissão e no reconhecimento e popularidade do médico ao redor da cidade, permite que o mesmo tenha um discurso de autoridade legitimado. Isto é, se trata de um médico que, além de ter formação em uma determinada área, ainda é referência nacional. Percebemos, inclusive, que o consultório de Sapirstein ganha mais espaço de tela na cena 4, solidificando ainda mais sua identidade profissional.

Quando nos voltamos às falas de Sapirstein, encontramos comandos. O primeiro deles é “Não leia livros. Nenhuma gravidez é como descrevem nos livros”. Voltando a teoria social dos capitais de Bourdieu (1983), um indivíduo com pouco acúmulo de determinado capital é tido como um indivíduo sem poder. Sapirstein tenta, por meio de sua fala, controlar o acúmulo de capital cultural de Rosemary. Ao fazer isso, ele possibilita que ela e Rosemary tenham uma relação ainda mais desproporcional, já que Rosemary, sem suas leituras na área de gestação, não teria conhecimento suficiente para indagar ou até mesmo questionar quaisquer atos e pedidos de Sapirstein.

O segundo comando de Sapirstein, “Não dê ouvidos aos seus amigos. Cada gravidez é única”, inclina Rosemary a não ter relações sociais ou, de forma mais otimista, não conversar com seus amigos sobre tópicos relacionados a gravidez. Encontramos aqui uma tentativa de isolar Rosemary e tal ato pode ter relação direta com o acúmulo de capital social da protagonista. Bourdieu (1983) ressalta que o capital social diz respeito as redes de contato que preservamos ao longo da vida. Aqueles indivíduos que possuem redes de contato mais robustas, com indivíduos que apresentam acúmulo de capital, tendem a ter uma quantidade maior de capital social.

Por meio de seus comandos, Sapirstein tenta eliminar a possibilidade de Rosemary acumular capital cultural e social. Devido a contextualização da história em conjunto com momentos de exposição da personagem, conseguimos saber que Rosemary também não possui grande acúmulo de capital simbólico e econômico. Rosemary não possui uma profissão ou apresenta elementos que possam ser detentores de capital simbólico. Ao tentar impedir o acúmulo dos capitais cultural e social de Rosemary, Sapirstein auxilia na marginalização da personagem.

Se lembrarmos da ordem cronológica do movimento feminista, isto é, de suas correntes e fases, percebemos que a primeira onda feminista lutava para que as mulheres tivessem uma cidadania mais ativa e participativa para os padrões da época (TAPPER, 1986). Em outras palavras, a primeira onda feminista tecia ataques ao Liberalismo da época, mas buscava políticas que possibilitavam as mulheres desenvolver atos envoltos de poder pertencentes ao próprio sistema capitalista, como votar e ter controle legal de seus corpos (BEASLEY, 2005). Somente a partir da segunda onda feminista, que se desenvolveu nas décadas de 1960 e 1970, que o movimento feminista trouxe em maior peso às ideais marxistas (BEASLEY, 1999).

A transição entre a busca de políticas concretas de cidadania ativa da primeira onda feminista para a abertura de concepções emancipatórias da segunda ocorreu devido ao ganho de acúmulo de capital das mulheres. Isto é, o movimento feminista apenas se moveu para questões voltadas ao desenvolvimento crítico e modernista quando as mulheres começaram a ter acesso a recursos que lhe atribuíam poder, como o voto, por exemplo. As conquistas da primeira onda feminista possibilitaram que as

mulheres tivessem um maior acúmulo geral de capital, dando mais possibilidade para que as mulheres se locomovessem nos diversos campos da sociedade.

Em sua consulta, Sapirstein delimita as ações da Rosemary, promovendo uma manutenção no acúmulo de capitais da personagem. Notamos, entretanto, que por mais que Sapirstein utilize orações imperativas, não há uso de força física que obrigue Rosemary a se comportar de determinadas maneiras. A posição social de Sapirstein e o seu grande acúmulo de capital já são fatores suficientes para que Rosemary siga uma determinada linha de comportamento. Os recursos linguísticos de Sapirstein são, portanto, hegemônicos (FAIRCLOUGH, 2016).

A disparidade entre o acúmulo de capitais na divisão dos gêneros auxilia a dominação masculina retratada por Bourdieu (2020). Tendo em vista que a dominação masculina é simbólica e objetiva, a manutenção do controle de capitais é crucial para que um gênero domine o outro. Isto é, a diferença no montante de capitais faz com que os homens consigam se locomover com maior facilidade nos campos, enquanto as mulheres possuem posições delimitadas. A luta do movimento feminista, portanto, começa em sua primeira fase a indagar as diferenças civis entre homens e mulheres, causando um tensionamento nos campos.

Dessa forma, encontramos na consulta entre Sapirstein e Rosemary vestígios de uma hegemonia masculina (CONNELL; PEARSE, 2015; CARRIGAN et al., 2004). Além da divisão não balanceada de capitais entre os gêneros, a introjeção de esquemas mentais ou cognitivos (van DIJK, 2020; BOURDIEU, 2020) também auxilia a dominação masculina. Bourdieu (2020) nos apresenta a ideia de que a divisão entre masculino e feminino se desenvolve por toda a vida social dos indivíduos, manifestando-se objetivamente mas estruturando-se simbolicamente.

Dessa forma, a divisão entre agressivo e pacífico, dominante e submisso, cima e baixo, etc., auxilia na construção de identidades. Isto é, os indivíduos introjetam ao decorrer de suas vidas esquemas cognitivos (van DIJK, 2020; BOURDIEU, 2020) que inclinam gostos, práticas, crenças e representações. Há uma expectativa, portanto, de ação e construção dos indivíduos de acordo com o gênero que eles apresentam. Tal processo se desenvolve por meio de uma construção mental promovida pelos esquemas cognitivos que automatiza práticas e naturaliza divisões. Dessa forma, em muitos casos não há sequer questionamentos acerca de ações que promovam divisões sociais de gênero.

Percebemos na sequência que Sapirstein é detentor de 90% das orações ditas. A pouca participação de Rosemary é indicativo da performatividade (BUTLER, 2007) esperada por uma mulher do fim dos anos de 1960. Isto é, passiva e submissa. Em nenhum momento, Rosemary apresenta indagações acerca dos comandos de Sapirstein, por mais que eles possam soar negativos. Sapirstein, por sua vez, se apresenta como uma figura masculina detentora de grande acúmulo de capital cultural, tipo de poder importante para a interação desenvolvida na sequência.

A prevalência de orações materiais e relacionais nas falas de Sapirstein demonstram a estratégia argumentativa utilizada por ele para influenciar a forma pela qual Rosemary age no mundo. Em primeiro lugar, dita-se uma ação por meio de um comando. Em segundo lugar, explica-se tal comando promovendo uma relação entre o tópico discutido, gravidez, e outros participantes. Tal formato racionaliza os comandos

de Sapirstein, solidificando seu papel de médico e fortalecendo a racionalidade esperada pelos homens (BOURDIEU, 2020).

Sendo assim, Sapirstein encontra-se amparado por sua profissão e pelo seu gênero. Isto é, percebemos que o discurso de Sapirstein é tido como um discurso de autoridade. De acordo com Fairclough (2016), nem todo discurso é ideológico. Isto é, há discursos que viabilizam as relações de dominação, marginalizando certos grupos. Em tais discursos encontraríamos a ideologia, entendida como formas simbólicas que propiciam as relações hierárquicas entre grupos. Sendo assim, o discurso de Sapirstein pode ser visto como ideológico uma vez que ele promove uma manutenção das relações de poder (FAIRCLOUGH, 2003). Em outras palavras, Sapirstein tenta controlar as futuras ações de Rosemary, como visto nas orações materiais ditas por ele, de uma maneira que ela fique passiva e submissa. Discursivamente, Sapirstein se apresenta como um indivíduo que utiliza um discurso de autoridade para manter Rosemary dominada.

Ademais, Fairclough (2016) se ampara em Gramsci (1999) para demonstrar as formas pelas quais as relações de poder se articulam socialmente. Silva (et al., 2020) enfatiza que a hegemonia se desenrola em quatro distintos planos, o epistemológico, o político, o discursivo e o pedagógico. Percebemos que Sapirstein por meio do seu discurso ideológico, estruturado pela fórmula comando seguido de justificativa, se ancora no plano pedagógico, uma vez que ele utiliza as justificativas, vistas nas orações relacionais, como forma de racionalização ou discurso intelectual.

De forma geral, presenciemos na sequência analisada a presença de discursos ideológicos e hegemônicos (FAIRCLOUGH, 2003; 2016) que constroem a visão de que a mulher grávida não deve ler ou conversar sobre sua gravidez com nenhuma outra pessoa. Além disso, a impossibilidade de entrar em contato com fontes de conhecimento ou construir laços sociais promovem uma marginalização da mulher, além de contribuir para um baixo volume de capital acumulado. Tal discurso auxilia uma ideologia que promove uma segregação de poder entre homens e normatiza, inclusive por meio de uma racionalização, a falta de poder entre as mulheres.

## 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse trabalho, nos propusemos analisar uma sequência do filme estadunidense de horror *O bebê de Rosemary* (1968). Nela, encontramos Rosemary em uma visita ao seu novo médico, Sapirstein. Nos ancoramos nos estudos da Análise Crítica do Discurso, Metafunção Ideacional da Gramática Sistêmico-Funcional, função representacional da Gramática do *Design* Visual e dominação masculina. Metodologicamente, nossa análise foi dividida em três distintas dimensões, a linguística, a imagética e a macro linguística.

Na dimensão linguística, notamos uma interação entre Rosemary e o seu novo médico, Sapirstein. Na sequência, Rosemary possui apenas 10% das orações presentes na conversa, enquanto Sapirstein possui 90% das orações. Assim sendo, Rosemary não apresenta uma posse de turno balanceada se comparada à Sapirstein que, por sua vez, conduz quase que inteiramente a interação.

Ademais, percebemos um maior índice de orações materiais e relacionais por parte de Sapirstein. Tal fato se explica uma vez que utiliza o formato comando seguido de justificativa para se comunicar com Rosemary. Isto é, Sapirstein dá um comando à Rosemary caracterizado pelo uso do imperativo por meio de uma oração material seguido de uma justificativa ou explicação dada através de uma oração relacional. As orações relacionais apresentadas por Sapirstein articulam o fenômeno da gravidez, que serve como participante 1, com outros participantes, concedendo atributos que enfatizem a gravidez como momento singular e indescritível.

Na dimensão imagética, encontramos dois participantes, Rosemary e Sapirstein, e uma prevalência do processo relacional já que ambos os personagens emanam vetores de olhar. Em algumas cenas, entretanto, temos a presença de um processo reacional transacional unidirecional, uma vez que a participante Rosemary emana um vetor de olhar para o participante Sapirstein que, por sua vez, não emana um vetor de olhar de volta a Rosemary.

Dessa forma, mesmo que os participantes se encontrem em uma interação face a face, Sapirstein apenas faz contato visual com Rosemary na última cena. Ademais, percebemos que Sapirstein ocupa a posição de Fenômeno entre as cenas 1-3 da sequência, desempenhando o papel de um participante projetado (KRESS; van LEEUWEN, 2021). Além disso, a paisagem semiótica da sequência não apresenta cores vibrantes, com exceção da blusa amarela de Rosemary, construindo uma atmosfera mais séria e profissional ao conjunto de cenas, o que é ainda mais solidificado com a exploração do consultório de Sapirstein na cena final.

Na dimensão macro linguística, temos uma consulta médica entre Rosemary, paciente, e Sapirstein, médico. Presenciamos devido aos papéis ocupados pelos participantes, a presença de uma exposição de autoridade por parte de Sapirstein. Tal fato ocorre devido ao acúmulo de capital cultural do médico (BOURDIEU, 1983). O capital cultural de Sapirstein permite que o médico ocupe uma posição de dominação em sua interação com Rosemary. Dessa forma, os comandos de Sapirstein, melhor vistos na dimensão linguística de análise, são diretamente articulados com a sua posição profissional.

---

## Referências

---

- BARROS, S. M. Bases filosóficas de análise de discurso crítica. *In*: BATISTA JUNIOR *et al.* **Análise de Discurso Crítica para linguistas e não linguistas**. São Paulo: Parábola, 2018. p. 36-47.
- BATISTA JUNIOR *et al.* **Análise de Discurso Crítica para linguistas e não linguistas**. São Paulo: Parábola, 2018.
- BEASLEY, C. **Gender and sexuality: critical theories, critical thinkers**. London: Sage publications, 2005.

- BEASLEY, C. **What is Feminism?:** An Introduction to Feminist Theory. London: Sage, 1999.
- BOURDIEU, P. **A dominação masculina.** 18. ed. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 2020.
- BOURDIEU, P. **Sociologia.** São Paulo: Ática, 1983. Editora Vozes, 1983.
- BUTLER, J. **Gender trouble.** London: Routledge, 2007.
- CARMO, C. M. **O lugar da cultura nas teorias de base linguística sistêmico-funcional.** Curitiba: Editora Annris, 2014.
- CARRIGAN, T. *et al.* Toward a new sociology of masculinity. *In:* MURPHY, P. M. **Feminism and masculinities.** New York: Oxford University Press., 2004.
- CONNELL, R.; PEARSE, R. **Gênero: uma perspectiva global.** São Paulo: Nversos, 2015.
- CUNHA, M. A. F.; SOUZA, M. M. **Transitividade e seus contextos de uso.** São Paulo: Cortez, 2011.
- FAIRCLOUGH, N. **Analysing discourse: textual analysis for social research.** Londres: Routledge, 2003.
- FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social.** 2. ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2016.
- FERRO, M. **Cinema e História.** Rio de Janeiro: Paz e terra, 1992.
- GRAMSCI, A. **Cadernos do cárcere,** volume 1. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.
- HALLIDAY, M. A. K; MATTHIESSEN, M. I. M. **An Introduction to Functional Grammar .** 4. ed. Nova York: Routledge, 2014.
- HALLIDAY, M. A. K. **Language as social semiotic: the social interpretation of language and meaning.** London: Edward Arnold, 1978.
- KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. **Reading images: the grammar of visual design.** 3 ed. London: Routledge, 2021.
- MATTHIESSEN, C. M. I. M., TERUYA, K.; LAM, M. **Key terms in Systemic Functional-Linguistics.** New York: Continuum International Publishig Group, 2010.
- PEREIRA, A. S.; TEIXEIRA, L. M. S.; PEREIRA, R. S. Discurso. *In:* IRINEU, L. M *et al.* **Análise de discurso crítica: conceitos-chave.** Campinas: Pontes editores, 2020. p. 25-44.

ROSEMARY'S BABY. Direção: Roman Polanski. Produção de William Castle. Estados Unidos: Paramount Pictures, 1968. DVD.

SILVA, F. D. B.; MAIA, K. W. M.; MULLER, R. G. Hegemonia. *In: IRINEU, L. M et al. Análise de discurso crítica: conceitos-chave*. Campinas: Pontes editores, 2020. p. 85-106.

SOARES, L. A. A análise do discurso fílmico sob a perspectiva textual-linguística e multimodal. *Revista da Abralín*, v. 20, n. 2, p. 1-26, 2021.

TAPPER, M. Can a feminist be a liberal? *Australasian Journal of Philosophy*, Supplement to vol. 64, 1986.

THOMPSON, J. B. *Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa*. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.

van DIJK, T. *Discourse and knowledge: a sociocognitive approach*. Cambridge:

WILDFEUER, J. *Film discourse interpretation: towards a new paradigm for Multimodal Film Analysis*. Nova York: Routledge, 2016.

---

#### Para citar este artigo

---

BERNARDO JÚNIOR, A. S. Discurso e dominação masculina em uma sequência de *O bebê de Rosemary (1968)*. *Macabéa – Revista Eletrônica do Netlli*, Crato, v. 12, n. 4, 2023, p. 57-80.

---

#### O autor

---

ALTAIR DOS SANTOS BERNARDO JÚNIOR é mestre em Estudos Linguísticos, linha de pesquisa Análise do Discurso, pela Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG. Graduado em Letras - Língua Inglesa e suas Literaturas, pela Universidade Federal de São João del-Rei - UFSJ. Membro do grupo de pesquisa do CNPQ Letramentos, gêneros e ensino – LEGEN. Participou, na graduação, de diversos projetos de extensão, como o PIBID, trabalhando principalmente com ensino e aprendizagem de Inglês como língua adicional e com a abordagem Content and Language Integrated Learning. Foi monitor da disciplina Fundamentos da Linguística. Atualmente é professor assistente de língua portuguesa e aluno especial do departamento de Linguística da Universidade de Pittsburgh, Estados Unidos, pela Fulbright. Possui interesse em pesquisas que envolvam a Análise do Discurso, o discurso fílmico, o cinema de horror, o ensino e a aprendizagem da língua inglesa e os Letramentos.